



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - UERN
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - DE
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FE
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

NATHALIA NAYANNE DA SILVA FILGUEIRA

**EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO PANDÊMICO: EXPERIÊNCIAS E
PRÁTICAS DOCENTES NO PROCESSO DE INCLUSÃO**

MOSSORÓ

2022

NATHALIA NAYANNE DA SILVA FILGUEIRA

**EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO PANDÊMICO: EXPERIÊNCIAS E
PRÁTICAS DOCENTES NO PROCESSO DE INCLUSÃO**

Monografia apresentada na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN, Campus Central, como requisito para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Normandia de Farias Mesquita Medeiros

MOSSORÓ
2022

© Todos os direitos estão reservados a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

Catálogo da Publicação na Fonte.

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

F481e Filgueira, Nathalia Nyanne da Silva
Educação infantil no contexto pandêmico:
Experiências e Práticas docentes no processo de
Inclusão. / Nathalia Nyanne da Silva Filgueira. -
Mossoró, 2022.
43p.

Orientador(a): Profa. Dra. Normandia de Farias
Mesquita Medeiros.

Monografia (Graduação em Pedagogia).
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. Pedagogia, Educação Infantil, Contexto
pandêmico, Inclusão. I. Medeiros, Normandia de
Farias Mesquita. II. Universidade do Estado do
Rio Grande do Norte. III. Título.

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pela Diretoria de Informatização (DINF), sob orientação dos bibliotecários do SIB-UERN, para ser adaptado às necessidades da comunidade acadêmica UERN.

NATHALIA NAYANNE DA SILVA FILGUEIRA

EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO PANDÊMICO: EXPERIÊNCIAS E
PRÁTICAS DOCENTES NO PROCESSO DE INCLUSÃO

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Normandia de Farias Mesquita Medeiros

ORIENTADORA

Prof^a. Dr^a. Brígida Lima Batista

EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Silvia Helena de Sá Leitão Moraes Freire

EXAMINADORA

DEDICATÓRIA

Dedico essa monografia a minha mãe,
minha irmã e meu marido, que são a
minha base e inspiração.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por sempre me dá forças para não desistir e para superar todos os desafios enfrentados ao longo do curso.

A minha mãe, que sempre fez tudo, para eu ter uma educação qualidade, sempre falou que não existe nada mais importante que o estudo, se não fosse por todo o seu esforço, isso não seria possível, ela sempre me apoiou e incentivou desde o início. Obrigada mãe por todo o esforço e incentivo que me deu, obrigada por ser essa mãe maravilhosa, guerreira e batalhadora, a senhora é meu coração fora do peito

Ao meu marido, que sempre acreditou que eu conseguiria, mesmo quando eu não acreditava. Obrigada Jhonatan Araújo, por sempre me apoiar, incentivar e segurar minhas mãos em todos os momentos, sou grata por tudo.

A minha irmã, ingressamos na faculdade juntas, ela sempre me apoiou, incentivou e acreditou que eu conseguiria. Obrigada por sempre me compreender e estar ao meu lado.

A todos meus amigos, em especial ao meu trio de amigas, durante o curso, Daniele Bessa, Maria Luíza e Victória Raíssa. Obrigada por toda ajuda, apoio, incentivo e ensinamentos, vocês foram fundamentais para a minha formação, sou grata pela nossa amizade.

A minha orientadora Normandia Medeiros, por todos os ensinamentos e orientação. Obrigada por todo apoio e incentivo, não poderia ter escolhido uma orientadora melhor, sempre vou ser grata pela sua dedicação e por cada ensinamento ao longo da monografia.

“A inclusão acontece quando se aprende com as diferenças e não com as igualdades.”
(Freire,1998,p.108).

RESUMO

O presente trabalho teve como tema, Educação infantil no contexto pandêmico: Experiências e Práticas docentes no processo de Inclusão. A pesquisa tem o objetivo de compreender como aconteceram as experiências e práticas docentes desenvolvidas na Educação Infantil no contexto pandêmico, voltadas para a inclusão.

A pesquisa visou contextualizar a Educação Infantil no contexto pandêmico, destacando elementos que favoreçam a inclusão, vai identificando e compreendendo, a partir da fala das professoras, como aconteceu o processo de Inclusão na Educação Infantil. A problemática da pesquisa é, quais foram as experiências e práticas docentes, utilizadas na Educação infantil para o processo de inclusão no contexto pandêmico?

O estudo tem caráter qualitativa, com estudos em livros e artigos, a coleta de dados foi feita através de uma entrevista com duas professoras da Educação Infantil, a entrevista foi realizada pela plataforma do Google Meet. Foi abordado na entrevista sobre a formação acadêmica das professoras, experiências na Educação Infantil, sobre a mudança do presencial para o ensino remoto, sobre a parceria da escola e da família

Palavras-chave: Educação Infantil, Contexto pandêmico, Inclusão.

ABSTRACT

The present work had as its theme, Early Childhood Education in the pandemic context: experiences and teaching practices in the process of inclusion. The research aims to understand how the experiences and teaching practices developed in Early Childhood Education in the pandemic context took place, focusing on inclusion.

The research aimed to contextualize Early Childhood Education in the pandemic context, highlighting elements that favor inclusion, identifying and understanding, from the teachers' speech, how the process of inclusion happened in Early Childhood Education. The research problem is: what were the experiences and teaching practices used in Early Childhood Education for the inclusion process in the pandemic context?

The study is qualitative in nature, with studies in books and articles. Data collection was done through an interview with two kindergarten teachers; the interview was conducted through the Google Meet platform. The interview dealt with the teachers' academic background, experiences in Early Childhood Education, the change from presential to remote teaching, and the partnership between the school and the family.

Keywords: Early Childhood Education, Pandemic Context, Inclusion.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CNE – Conselho Nacional de Educação

DCNEI – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

LBI – Lei Brasileira de inclusão

Libras – Língua Brasileira de Sinais

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

MEC – Ministério da Educação E Cultura

PNE – Plano Nacional de Educação

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO...	12
2. UMA BREVE ANÁLISE NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	15
2.1 LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	18
2.2 A EDUCAÇÃO INFANTIL NO ENSINO REMOTO.....	19
3. A Inclusão Educacional: Qual a sua importância?	22
3.1 LEGISLAÇÃO DA INCLUSÃO EDUCACIONAL	24
3.2 A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO ENSINO REMOTO.....	27
4. EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO PANDÊMICO: EXPERIÊNCIAS E PRÁTICAS DOCENTES NO PROCESSO DE INCLUSÃO.....	28
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	36
7. APÊNDICE A: MODELO DO TERMO DE AUTORIZAÇÃO, USADO NA ENTREVISTA COM A PROFESSORA	40
8. APÊNDICE B: PERGUNTAS DA ENTREVISTA COM DUAS PROFESSORAS	43

1. INTRODUÇÃO

Esse estudo discute sobre a Educação infantil no contexto pandêmico, com base no relato de experiências e práticas de duas professoras, sobre o processo de inclusão, durante a pandemia da covid-19, em uma escola pública no município de Mossoró-RN.

Em fevereiro de 2020 surgiram os primeiros casos da SARS-CoV-2 no Brasil, foi um período de muito medo e incertezas, as pessoas não tinham muita informação sobre o vírus, em poucos dias o mundo estava vivendo um cenário de pandemia, com o passar dos dias o contágio aumentou de uma forma assustadora, a transmissão do vírus acontecia pelo contato com pessoas infectadas.

Com o grande número de mortes e o contágio do vírus cada vez maior, a Organização Mundial de Saúde (OMS) obrigou o uso de máscara em todos os lugares, e orientou a higienizar as mãos com álcool em gel ou com produtos antibacterianos.

As pessoas sabiam que o vírus afetava de diferentes maneiras, as pessoas infectadas apresentavam sintomas de febre, dor no corpo, cansaço, falta de ar, perda de paladar e olfato, o vírus podia ser letal para idosos, por causa da imunidade e problemas de saúde.

O mundo viveu momentos muitos défices, a covid-19 ceifou a vida de milhares de pessoas, muitos perderam pai, mãe, filhos e irmãos por causa do vírus. Com a pandemia muitas pessoas começaram a trabalhar em casa, em home office, era a forma mais segura e evitava o contágio, muitas pessoas perderam seus empregos, muitas empresas fecharam depois da pandemia. A covid-19 foi um período de muito desgaste emocional, muitas pessoas ficaram doentes, com depressão, ansiedade, medo de sair de casa e ser infectado pelo vírus, medo de perder uma pessoa querida.

A Educação também parou por causa da Covid-19, as aulas foram suspensas por tempo indeterminado, com os números de mortes cada vez maior, surgiu o ensino remoto emergencial, como forma de amenizar os prejuízos da pandemia, uma maneira de continuar com as aulas de forma remota. Foi um

período de adaptação para todos, um momento de muitas descobertas, muitos professores não tinham muita familiaridade com o uso das tecnologias, precisaram aprender para poder dar suas aulas.

Falar em educação infantil nós faz reportar a conceitos, preceitos legais, opiniões, conhecimentos, teorias e teóricos da infância. Citamos por exemplo, o art. 29 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) afirma ser a Educação infantil a primeira etapa da educação básica, tem como objetivo o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em vários aspectos, como psicológico, físico, intelectual e social.

Segundo a Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional (LDB) Lei nº 9.394/96) é o dever do estado, garantir gratuitamente a educação básica, uma educação inclusiva, que permite o direito para todos, independente das limitações de cada aluno. A inclusão é importante, para isso acontecer é necessário que o corpo docente tenha estratégias, práticas pedagógicas para recebem os alunos. É necessário que a Secretaria de Educação e a comunidade escolar revejam suas práticas excludentes e que se torne inclusiva.

As escolas necessitam repensar suas ações e práticas pedagógicas, criar um ambiente escolar para todos, que possibilite uma inclusão para todos os seus alunos, respeitando suas individualidades.

Uma das áreas da Educação que foi bastante afetada foi a Educação infantil, os professores enfrentaram diversas dificuldades, os alunos tiveram que se adaptar a essa nova rotina, os professores precisaram se preparar para conseguir lidar com as novas ferramentas digitas, por isso é tão importante compreender como ocorreu esse processo de inclusão na educação infantil. A LDB diz em seu artigo 29:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

A Educação infantil é a primeira etapa da educação, trata-se de uma etapa muito importante para o desenvolvimento da criança. A criança brinca e aprende

ao mesmo tempo, desenvolve as habilidades motoras, lúdica, se relaciona com outras crianças do seu meio social.

Os objetivos do estudo foi compreender como aconteceram as experiências e práticas docentes desenvolvidas na Educação infantil no contexto pandêmico, voltadas para inclusão, a pesquisa vai contextualizar a Educação infantil no contexto pandêmico, destacando elementos que favoreceram a inclusão, identificar e compreender, a partir da fala da professora, como aconteceu o processo de inclusão na Educação infantil.

O problema da monografia é, quais foram as experiências e práticas docentes, utilizadas na educação infantil para o processo de inclusão no contexto pandêmico? A metodologia e os procedimentos que foram utilizados, a pesquisa é de caráter qualitativa, com levantamento de dados bibliográfico em livros, documento, artigos, teses, com o objetivo de compreender melhor a temática da pesquisa.

Foi realizada uma entrevista com duas professoras da Educação Infantil, as docentes têm muita experiência, essa entrevista foi o centro de toda pesquisa, por meio dela foi possível compreender como ocorreu o processo de inclusão na Educação Infantil.

A primeira parte da entrevista foi sobre A Formação acadêmica e experiências na Educação infantil e na Educação inclusiva. A segunda parte, Vivências no contexto pandêmico em aula remota e suporte preparatório para as aulas remotas, por parte da escola. A terceira parte da entrevista foi, como os alunos com necessidades educativas especiais reagiram com a mudança do presencial para o remoto e quais foram os desafios enfrentados no processo de inclusão? A quarta parte da entrevista, como aconteceu a parceria da escola e da família no contexto pandêmico e quais foram as atividades pedagógicas desenvolvidas? A última parte da entrevista foi sobre os avanços dos professores no contexto pandêmico e como foi o retorno dos alunos pós-pandemia?

O interesse pelo tema da pesquisa surgiu desde os primeiros períodos da graduação, quando foi pedido na disciplina Pesquisa Educacional, para analisar uma monografia. Uma monografia chamou minha atenção, a temática

era voltada para o Autismo, por causa dessa monografia eu fiz inúmeras pesquisas sobre a Educação inclusiva e elaborei um projeto, naquele momento eu tive a certeza que essa seria a temática do meu TCC, eu precisava escrever sobre Inclusão, uma temática necessária para a Educação.

Esse trabalho é dividido em três capítulos, o primeiro capítulo é Uma breve Análise na Educação Infantil, nesse capítulo tem dois subtópicos que é a Legislação da Educação Infantil e a Educação Infantil no ensino remoto O segundo capítulo vai ser A Inclusão Educacional: Qual a sua importância? Esse capítulo vai ter dois subtópicos, que vai ser A legislação para a Inclusão Educacional e a Educação Inclusiva no ensino remoto, o último capítulo é a coleta de dados, com a análise na entrevista com duas professoras com experiência na Educação infantil, logo adiante vem as considerações finais da pesquisa.

Portanto, essa pesquisa é de suma importância, estamos passando por momentos difíceis por conta da pandemia do covid-19, que afetou o mundo todo, a educação foi um dos eixos mais afetados pela pandemia, foi preciso se adaptar a essa nova realidade, os professores criaram e recriaram as suas metodologias para esse novo contexto, com isso a educação precisou se reinventar, com novas estratégias, novas/diferentes práticas.

2. UMA BREVE ANÁLISE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação infantil é o período da vida escolar da criança, em que se atende crianças de 0 a 5 anos de idade, de acordo com o Art 29 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) a educação infantil tem a finalidade do desenvolvimento integral da criança até os cinco anos, em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social, complementando com o apoio familiar.

Essa fase é muito importante, é nos primeiros anos de vida da criança que acontecem os seus desenvolvimentos mais importantes, desenvolvimento intelectuais, emocionais, sensoriais e motor.

A LDB sobre a Educação Infantil:

No art.29. A Educação Infantil é conceituada como a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológico e social, complementando a ação da família e da comunidade. No art. 30 a Educação Infantil será oferecida em creches para crianças de até três anos de idade e em pré-escolas para crianças de quatro a cinco anos de idade. No art. 31. Na Educação Infantil a avaliação será feita mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para acesso ao Ensino Fundamental.

A Educação infantil tem a função pedagógica, todas as aulas e atividades tem um significado na vida da criança, é de suma importância o educador entender que cada criança tem seu ritmo de aprendizagem e sua forma única de compreender as atividades, por isso é necessário que o professor esteja preparado para uma educação baseada no tempo de aprendizagem de cada aluno e respeite seus limites. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) descreve que:

Cabe ao professor individualizar as situações de aprendizagem oferecidas às crianças, considerando suas capacidades afetivas, emocionais, sociais, cognitivas assim como os conhecimentos que possuem dos mais diferentes assuntos e suas origens socioculturais diversas. Isso significa que o professor deve planejar e oferecer uma gama variada de experiências que responda, simultaneamente, às demandas do grupo e as individualidades de cada criança (BRASIL, RCNEI, 1998, p. 32).

Cada criança tem sua própria peculiaridade, um ritmo diferente de aprender e compreender coisas novas que lhe são apresentadas, é muito importante respeitar esse tempo, dessa forma a criança não vai se retrair, ela vai sentir segurança em aprender.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de grande importância para a Educação, a BNCC fale sobre a Educação Infantil, para ela é importante compreender quais são as aprendizagens que as crianças devem desenvolver na primeira etapa da Educação. A BNCC estabelece seis eixos de aprendizagem na Educação infantil, que são:

O primeiro eixo: Conviver, nesse eixo a criança vai ter a oportunidade de conviver com outras crianças e com os adultos, adquirindo novos conhecimentos.

O segundo eixo é brincar, as crianças vão poder brincar em diferentes espaços, com criança da mesma faixa etária, desenvolvendo novos conhecimentos corporais, imaginação, cognitivo, expressivos e emocionais.

O terceiro eixo é participar, a criança vai participar de diversas atividades pedagógicas, socializando em grupo com outras crianças e adultos.

O quarto eixo é explorar, nesse eixo a criança vai explicar coisas novas, adquirindo novos conhecimentos, como gestos, sons, formas de objetos, texturas, conhecendo novas cores e palavras.

O quinto eixo é expressar, ele vai expressar emoções, dúvidas, novos conhecimentos, novas descobertas, vai ter autonomia para fazer questionamentos.

O último eixo vai ser o Conhecer-se, nesse eixo a criança vai construir sua identidade sobre si mesmo.

Os seis eixos de aprendizagem são necessários para o desenvolvimento da criança, todos os eixos estão voltados para o aprendizado, proporcionando uma Educação de qualidade.

A BNCC traz cinco campos de experiências importantes para a Educação Infantil, que são:

O Primeiro campo é: O eu, o outro e o nós, nesse campo de experiência, a criança vai começar a construir sua identidade, a partir do convívio com outras crianças, na Educação infantil que a criança vai ter a percepção do outro, respeitando as outras crianças a sua volta.

O Segundo campo vai ser o Corpo, gestos e movimentos, nesse campo a criança vai explorar os objetos a sua volta, com o corpo, por meio de gestos e pelos movimentos. Por isso é muito importante atividades na Educação infantil que trabalhe o corpo das crianças, gestos e movimentos, através de atividades lúdicas.

O Terceiro campo é Traços, sons, cores e formas, a criança vai ter a percepção de novas cores, formas, traços, por isso é de suma importância trabalhar atividade artística na Educação infantil, como artes visuais, teatro, dança e música.

O Quarto campo vai ser Escuta, fala, pensamento e imaginação, nesse campo a criança vai desenvolver a fala, escrita e imaginação, através de histórias, do convívio com outras crianças.

O Quinto campo é Espaços, Tempos, quantidades, Relações e Transformações, a criança descobre coisas novas constantemente, elas tem curiosas por

aprender, sobre os animais, plantas, objetos ao seu redor, ela sentem necessidade de ampliar seu conhecimento.

Os cinco campos de experiências que a BNCC traz em seu documento é de suma importância para a Educação infantil, com esses campos a criança vai se desenvolver inúmeras habilidades, que são importantes para seu desenvolvimento cognitivo, crítico e social.

2.1 A LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação infantil é garantida pela Constituição Federal de 1988, no Art 205 ela fala que "a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho"

Após a aprovação da constituição Federal de 1988, foi aprovado o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) ele é regulamentado pela Lei Federal nº 8.069/1990 ele é um dos marcos mais importantes para os direitos da criança e do adolescente no Brasil. O Art. 53 do ECA, destaca que:

Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se lhes:

- I – Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II – Direito de ser respeitado por seus educadores;
- III – direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores;
- IV – Direito de organização e participação em entidades estudantis;
- V – Acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência.

Todas as crianças e adolescentes tem o direito a permaneça a escola e direito a uma escola de qualidade, pública e gratuita.

O ECA traz cinco direitos fundamentais para todas as crianças e adolescentes, que são o direito à vida e a saúde, direito a liberdade, respeito e dignidade, direito a convivência familiar e comunitária, direito a educação, à cultura, ao esporte e o lazer, direito a profissionalização e á proteção ao trabalho.

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) implementa a importância do desenvolvimento da criança, com uma educação de qualidade. Na Lei destaca-se:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, que tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até cinco anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Art. 30. A educação infantil será oferecida em: I – creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II – pré-escolas, para as crianças de quatro a cinco anos de idade.

O Artigo 29 deixa claro o que deve ser trabalhado para o desenvolvimento da criança em conjunto com equipe pedagógica, família e a sociedade. O Art 30 bem descrevendo onde se inicia a Educação Infantil e a faixa etária que abrange as crianças

A Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação infantil (DCNEI) de 17 de dezembro de 2009, tem o objetivo de organizar o planejamento curricular das escolas, ela traz o conceito de cuidar e brincar. O Artigo 6º propõe as propostas pedagógicas de Educação Infantil, devem respeitar os seguintes princípios:

I – Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.
II – Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.
III – Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.

Portanto, esses pontos pedagógicos são necessários para uma Educação voltada para trabalhar a autonomia da criança, ludicidade e a liberdade de expressão.

2.2 A EDUCAÇÃO INFANTIL NO ENSINO REMOTO

Com a descoberta do novo coronavírus (SARS-COV-2) em dezembro de 2019 na china, surgiu muitas dúvidas sobre o vírus e sua forma de contágio, com o passar dos dias começaram a surgir os primeiros casos ao redor do mundo.

Não demorou muito para aparecer os primeiros contaminados pelo vírus no Brasil, diante disso, no dia 17 de março de 2020, o Governo do Estado do Rio grande do Norte, anunciou por meio do Decreto N° 29. 524, a suspensão das aulas presenciais, em todas as escolas do Estado, com o intuito de controlar a contaminação do novo coronavírus.

A Educação precisou continuar, depois de meses com as aulas suspensas, as escolas precisavam criar estratégias e metodologias para esse novo contexto que o mundo estava vivendo, com isso as escolas começaram a funcionar de forma remota, um forma emergencial de voltar com as aulas, com o auxílio das ferramentas digitais fazendo uso de sites como Google Meet e Classroom.

Foram necessários que os docentes se adaptassem a essa nova realidade, com aulas digitais, para isso acontecer foram necessários que muitos professores fizessem cursos preparatório para aprender a manusear essas ferramentas digitais, foi um momento de muitas descobertas e aprendizado, mesmo em um momento tão difícil.

Os alunos precisaram se adaptar a essa nova rotina com aulas pelo computador ou celular, com isso a união da escola e da família ficaram mais forte, era necessário que esse trabalho fosse feito em equipe, os alunos precisariam do auxílio dos pais e dos professores.

Estamos vivendo um novo contexto na Educação com a chegada do covid-19, trazendo com muitas incertezas e medo. De acordo com Mendes (2020, p. 24):

É provável que haja dificuldades de adaptação ao modelo de ensino remoto das mais diversas ordens, já que as redes de ensino ainda não adotam o uso consistente de tecnologias e tanto os estudantes quanto os professores têm pouca familiaridade com as ferramentas de ensino a distância.

Na Educação infantil esse período foi muito difícil, esse processo do presencial para o remoto foi muito desafiador para as crianças, no ensino presencial as crianças tinha o contato com a professora e os colegas, já existia

uma rotina estabelecida, quando passou para o remoto tudo mudou, foi se criando uma nova rotina, sem o contato com a professora e os colegas, para a criança é muito difícil ficar sentada de frente para um computador para assistir uma aula, elas não conseguem compreender que estão estudando pela tela do computador, muitas famílias não tem tempo de dar o suporte a criança no horário da aula e por esse motivo muitas crianças não assistem as aulas remotas e fazem as atividades, por falta de apoio familiar.

Tornou-se muito difícil trabalhar essa modalidade de acordo com os seis eixos de aprendizagem da BNCC, que são: Conviver, brincar, participar, Explorar, expressar e Conhecer-se. Muito difícil trabalhar esses eixos de aprendizagem no ensino remoto, os eixos são muito importantes para o desenvolvimento social e cognitivo da criança na Educação infantil, então precisa ser trabalhado de forma lúdica e com a interação com outras crianças. O remoto não favoreceu a Educação Infantil nesse sentido.

Sobre as atividades pedagógicas propostas para Educação Infantil durante o ensino remoto o CNE ressalta que:

Para crianças das creches (0 a 3 anos), as orientações para os pais devem indicar atividades de estímulo às crianças, leitura de textos pelos pais, brincadeiras, jogos, músicas infantis. Para auxiliar pais ou responsáveis que não têm fluência na leitura, sugere-se que as escolas ofereçam aos cuidadores algum tipo de orientação concreta, como modelos de leitura em voz alta em vídeo ou áudio, para engajar as crianças pequenas nas atividades e garantir a qualidade da leitura (BRASIL, Parecer CNE/CP, 2020. p. 10).

Para as crianças da pré-escola (4 e 5 anos), as orientações devem indicar, da mesma forma, atividades de estímulo às crianças, leitura de textos pelos pais ou responsáveis, desenho, brincadeiras, jogos, músicas infantis e algumas atividades em meios digitais quando for possível. A ênfase deve ser em proporcionar brincadeiras, conversas, jogos, 22 desenhos, entre outras para os pais ou responsáveis desenvolverem com as crianças (BRASIL, Parecer CNE/CP, 2020. p. 10).

As atividades propostas pelo CNE são muito importantes, essas atividades seguem as faixas etárias, para trabalhar o desenvolvimento da criança com

atividades propostas para sua idade. Muito importante a família trabalhar a leitura com a criança, o que era muito comum de ser trabalhado no presencial, é fundamental ensinar para a criança como a leitura é importante

3. A INCLUSÃO EDUCACIONAL: QUAL A SUA IMPORTÂNCIA?

A inclusão se faz necessária em todos os ambientes, como na escola, no trabalho, na faculdade e no convívio em sociedade. De acordo com Rossato e Leonardo (2011. p..2). "A sociedade de modo geral enfrenta enormes dificuldades para lidar com o que é diferente, isto é, com tudo aquilo que se afasta dos padrões estabelecidos como normais"

O termo inclusão significa incluir, integrar todos os alunos no mesmo espaço, promovendo uma Educação igualitária para todos, segundo o autor Sasaki (2001), "é um processo no qual se amplia a participação de todas as pessoas com deficiência na educação. Trata-se de uma reestruturação da cultura, da prática e das políticas vivenciadas nas escolas de modo que estas respondam à diversidade de alunos como um direito de todos. "

Inclusão Educacional é sinônimo de uma Educação para todos, com os mesmos direitos, possibilitando acesso a uma Educação de qualidade. Para alcançar os objetivos de uma escola inclusiva, se faz necessário compreender que o aluno com necessidades educativas especiais precisa de uma escola que esteja preparada para recebê-lo, com professores especializados e de todo o apoio externo da escola, com medidas que ofereçam uma educação que o inclua em todas as atividades, que permita que o aluno tenha os mesmos direitos que os outros. Segundo Nunes (et al, 2013, p. 558), a inclusão Educacional escolar é uma política, cultural, social e pedagógica que visa garantir o direito de todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando.

A inclusão Educacional não acontece apenas matriculando alunos com necessidades educativas especiais, vai muito além disso, não adianta ter um aluno com necessidade dentro de uma sala e não dá toda a assistência que ele precisa, com professores especializados, aulas e atividades que ele possa

participar, o aluno precisa se sentir acolhido pela equipe pedagógica. De acordo com a Constituição Brasileira:

A Constituição Federal, determina no art. 205 que a educação é direito de todos, e a Resolução do CNE/CEB nº 2/2001, que define as diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica, determina que as escolas do ensino regular devem matricular todos os alunos em suas classes comuns, com os apoios necessários. Esse apoio pode constituir parte do atendimento educacional especializado (previsto no art. 208 da Constituição Federal) e pode ser realizado na parceria com o sistema público de ensino.

A educação é um direito de todos, a valorização e o respeito também é um direito da criança, a escola tem o dever de ensinar a todos, considerando todas as necessidades e limites de cada aluno. Strieder e Zimmermann (2000, p. 145) afirmam que:

Fazer inclusão significa desejar e realizar mudanças profundas em termos de concepções e práticas educacionais. Uma mudança de criar expectativas diferentes, fundamentadas no princípio do envolvimento da coletividade.

O papel do professor é fundamental, ele tem o dever de ensinar, de passar para o aluno todo o conhecimento que ele adquiriu, o professor passa esse conhecimento por meio das aulas e atividades, para isso acontecer é necessário planejamento e metodologias para aplicar em sala. De acordo com Brasil (1994, p. 32):

[...] crianças e adolescentes com deficiência não precisam e não devem estar fora das instituições de ensino regular de qualquer nível, mas que têm os mesmos direitos que qualquer outro, com ou sem qualquer tipo de deficiência. E ainda: Aos alunos com necessidades educacionais especiais deverá ser dispensado apoio contínuo, desde a ajuda mínima nas classes comuns, até a aplicação de programas suplementares de apoio pedagógico na escola, ampliando-os, quando necessário, para receber a ajuda de professores especializados e de pessoal de apoio externo.

Muito importante compreender que todas as crianças têm seu próprio tempo e sua forma única de aprender, as crianças, os alunos com necessidades educativas especiais precisa que os professores estejam preparados para

recebem, que eles sejam capacitados para compreender a inclusão na sala de aula. segundo Mittler (2003, p. 25):

(...) no campo da educação, a inclusão envolve um processo de reforma e de reestruturação das escolas como um todo, com o objetivo de assegurar que todos os alunos possam ter acesso a todas as gamas de oportunidades educacionais e sociais oferecidas pela escola.

Muitos professores não sentem que estão preparados para lidar com as necessidades específicas dessa criança, eles pensam que terão mais trabalho no processo de aprendizagem desse aluno, por isso é necessário que todos os professores estejam capacitados para receber um aluno com necessidade especiais, mesmo que tenham em sala de aula a ajuda de um auxiliar,

O papel do auxiliar de crianças com deficiência em sala de aula é muito importante, esse professor auxiliar vai ajudar o aluno a fazer as atividades, a participar das dinâmicas em sala, o professor titular e o professor auxiliar vão trabalhar em conjunto para proporcionar ao aluno uma melhor compreensão do conteúdo que vão ser trabalhado em sala de aula. É de suma importância que cada aluno com deficiência tenham um auxiliar dentro de sala de aula, possibilitando uma educação de qualidade, com todos os direitos que ele necessita.

3.1 LEGISLAÇÃO PARA A INCLUSÃO EDUCACIONAL

A legislação para a inclusão precisa melhorar muito, mesmo com a Lei nº 13.146/15 que foi promulgado em 06 de julho de 2015 conhecida como Lei Brasileira de inclusão (LBI) que assegura uma escola inclusiva, em todos os níveis de ensino, o maior desafio é na prática, desafios que estão sendo vivenciado todos os dias nas escolas. Segundo o artigo 28 da Lei nº 13.146/15 da LBI

Art. 28. Incumbe ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar:

I - Sistema educacional inclusivo em todos os níveis e modalidades, bem como o aprendizado ao longo de toda a vida;

II - Aprimoramento dos sistemas educacionais, visando a garantir condições de acesso, permanência, participação e aprendizagem, por meio da oferta de serviços e de recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras e promovam a inclusão plena;

III - projeto pedagógico que institucionalize o atendimento educacional especializado, assim como os demais serviços e adaptações razoáveis, para atender às características dos estudantes com deficiência e garantir o seu pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, promovendo a conquista e o exercício de sua autonomia;

A inclusão necessita de muitas políticas públicas e planejamento por parte da comunidade educacional e com o auxílio da família, para acontecer a inclusão de um aluno com necessidades educativas especiais na escola, seria importante entender que a escola é um ambiente com muitas diferenças, onde é necessário que todos respeite as diferenças do outro, assim é possível chamar uma escola de inclusiva. É direito de todos ter acesso a uma Educação de qualidade, está estabelecida na Constituição de 1998 e na Lei de Diretrizes e Bases de 1996.

Para as políticas de inclusão obterem resultado na prática, é necessário que que todos os alunos matriculados na Educação Infantil tenham um auxílio de qualidade dentro da sala de aula, como as crianças com deficiência auditiva nas escolas regulares, se torna necessário um professor que saiba a língua brasileira de sinais (Libras) atividades e recursos com sinalização, uma escola que tenham uma criança com deficiência visual e baixa visão, importante que a escola tenham os materiais didáticos em braile, como livros didáticos e recursos pedagógico em Braile. para receber um aluno Autista ou com Síndrome de Down, se faz necessário um professor auxiliar dentro da sala de aula, a escola precisa estar preparada para receber os alunos com necessidades educativas especiais, para ela se tornar inclusiva, precisa de todo o auxílio da secretaria de Educação.

A educação inclusiva aspira fazer efetivos direito à educação, a igualdade de oportunidades e de participação o direito de todas as crianças encontra-se consagrado na Declaração dos Direitos Humanos e reiterado nas políticas educacionais dos países: porém, ainda

existem milhões de crianças e adultos que não tem acesso à educação ou recebem uma de menor qualidade. (MEC, 2005, p. 08)

De fato, todas as crianças têm direito a uma educação de qualidade, o respeito á diversidade é primordial para uma inclusão escolar na Educação infantil.

As políticas públicas para o processo de inclusão são necessárias, pois assegura o direito da criança com necessidade especiais, direitos esses que muitas vezes não foram reconhecidos pela sociedade. A declaração de Jomtien em 5 a 9 de 1990 é um documento fundamental, que foi elaborado durante a Conferência mundial sobre Educação para todos, ela foi realizada na cidade Jomtien na Tailândia, a declaração de Jomtien é um documento que priorizou a Educação.

A conferência mundial sobre. necessidades educacionais especiais, realizada entre 7 e 10 de junho de 1994, na cidade de Salamanca, a Declaração de Salamanca é considerado um dos documentos mais importantes que trata da inclusão social, trata de políticas e prática nas áreas educativas especiais, o documento diz que as crianças precisam se sentir incluídas no ambiente escolar, todos tem o mesmo direito, se faz necessário uma educação de qualidade, com políticas educacionais justas para todos.

A declaração de Salamanca traz um novo pensar em educação especial, no seu documento ela vai trazer orientações para a ação em nível nacional, que são organizadas da seguinte forma:

- A. Política e Organização
- B. Fatores Relativos à Escola
- C. Recrutamento e Treinamento de Educadores
- D. Serviços Externos de Apoio
- E. Áreas Prioritárias
- F. Perspectivas Comunitárias
- G. Requerimentos Relativos a Recursos

Essa organização é pensada para proporcionar uma Educação inclusiva de qualidade, com políticas públicas voltados para a inclusão, uma escola

prepara para receber os com necessidades educativas especiais, com profissionais com formação, que possa educar essas crianças de forma correta, respeitando sempre seu tempo de aprendizagem e seus limites, com recursos lúdicos como forma de aprendizagem.

No Brasil a meta 4 da Lei nº13.005/2014 do Plano Nacional de Educação (PNE) têm o objetivo de universalizar a população de 4 a 17 anos com deficiência o acesso à Educação e salas de recursos multifuncionais. A meta 4 diz que:

Universalizar, para a população de 4 (quatro) a 17 (dezessete) anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superlotação, o acesso à Educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolar ou serviços especializados, públicos ou conveniados.

É de suma importância para a Educação inclusiva essa meta 4 do Plano Nacional de Educação, assegurando o direito da criança com deficiência, ao acesso à Educação, de forma que assegure todas as suas necessidades e direitos.

3.2 A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO ENSINO REMOTO

Diante do fechamento das escolas por causa do novo coronavírus, a educação passou por um momento de grandes desafios para o processo de inclusão das crianças com necessidades educativas especiais no ensino remoto, por isso é tão importante a ajuda do ministério da educação diante desse novo contexto. Segundo Cavalcante e Jiménez (2020. P. 03). Afirmam que:

Diante das limitações e necessidades educativas, esses alunos precisam de ações específicas para que seu processo educacional seja mantido neste cenário de isolamento na educação remota. Sem esquecer de mencionar que o direito à educação inclusiva é garantido tanto pela Constituição Federal, quanto pela Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência da ONU, e a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), de nº. 13.146/2015.

Com o atual cenário da pandemia é necessário novas políticas para a inclusão no ensino remoto. Segundo Cavalcante e Jiménez (2020. P. 04).

Dando ênfase a esses entraves, no relatório produzido por deputados que integram a comissão externa da câmara que acompanha trabalhos do Ministério da Educação e Cultura – MEC, afirma que o governo federal não adotou “nenhuma medida” para promover a Educação Inclusiva na pandemia. Esse mesmo relatório afirma que até julho de 2020 nenhuma providência havia sido tomada em favor da inserção desses alunos no contexto atual de ensino remoto.

É perceptível que necessita de novas estratégias, é de grande importância a escola e a família trabalhar juntas para que o aluno não tenha prejuízos no seu desenvolvimento com o ensino remoto, muito importante o apoio do professor de AEE nesse momento tão delicado, todos unidos para oferecer uma educação de qualidade para as crianças com necessidades educativas especiais.

Para a escola criar ações de acesso as aulas remotas, foi necessário analisar as condições de cada aluno, precisou saber se todos alunos têm acesso a um computador, tablet e celular, uma boa internet para assistir as aulas, para isso acontecer precisou haver um diálogo com os familiares das crianças, saber se vai ter algum responsável para auxiliar a criança no momento da aula.

As crianças com necessidades educativas especiais devem ter sentido muita dificuldade diante do ensino remoto e com a nova rotina que foi estabelecida com o professor. As crianças que têm o transtorno do espectro autista sentem muita dificuldade quando a rotina muda bruscamente, nesse sentido é muito importante explicar para a criança que a rotina vai mudar, os responsáveis sempre auxiliando a criança durante o processo de adaptação.

4. EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO PANDÊMICO: EXPERIÊNCIAS E PRÁTICAS DOCENTES NO PROCESSO DE INCLUSÃO

Nesse capítulo será detalhado sobre a coleta de dados, que foi realizada no dia 08/08/2022 onde aconteceu uma entrevista com duas professoras da Educação Infantil, a primeira professora vai ser identificada como “Professora A” e a segunda como “Professora B”. As professoras A e B têm muita experiência na Educação infantil e com a inclusão, a entrevista foi realizada de forma on-line pela plataforma do Google Meet, com o objetivo de investigar sobre os processos

de inclusão na Educação infantil durante o contexto pandêmico. As entrevistadas responderam nove questões, que foram divididas em cinco partes, as perguntas foram voltadas para a temática da pesquisa.

A primeira parte da entrevista, intitulada como, Formação acadêmica e experiências na Educação infantil e na Educação inclusiva, a docente relatou um pouco sobre sua formação. Professora A relata que:

Sou formada em Pedagogia, mais de 10 anos de experiência na Educação infantil, sou especialista em atendimento educacional especializado pela UFC, especialização em ensino de artes e educação física nas séries iniciais pela UFRN. Curso de extensão de 180 horas em atendimento educacional especializado para o aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA) pela UFERSA, curso de extensão em Libras, em Braille, alfabetização de cegos e baixa visão, estou sempre fazendo diversos cursos, é muito importante a formação continuada para o professor, essa formação vai dar suportes para as demandas educacionais. (Professora A)

Com o relato da entrevistada, é possível perceber que ela tem muita experiência na Educação infantil e na Educação inclusiva, a docente acha necessário e importante uma formação docente continuada, buscando sempre se especializar, participando de cursos e fazendo especialização nas áreas da Educação, para promover uma melhor educação para seus alunos.

A formação contínua, como destaca Nóvoa (1995, p.38) “deve contribuir para a mudança educacional e para a redefinição docente” Essa formação contínua é muito importante para o docente, tornando ele um sujeito crítico e reflexivo, dentro do ambiente escolar, promovendo mudanças no sistema educacional.

Logo na segunda parte da entrevista, intitulada como, Vivências no contexto pandêmico em aula remota e suporte preparatório para as aulas remotas, por parte da escola. As professoras relataram como foi para elas as vivências durante o contexto pandêmico, ela também fala um pouco sobre o suporte preparatório por parte da comunidade escolar. As professoras relataram que:

Tudo aconteceu de repente, criou se um clima de medo e pavor, depois suspenderam as aulas presenciais. Ela relatou que no início de abril

começou a entrar em contato com as famílias das crianças, criou um grupo no WhatsApp por ser uma forma mais rápida de comunicação, por meio desse grupo a professora sempre entrava em contato com as famílias para saber como estava as crianças, enquanto não recebia a direção para ser seguida, diante do contexto da pandemia. Ela disse que a escola recebeu orientação da secretaria de Educação para começar as aulas remotas, o ensino remoto com crianças com necessidades educativas especiais teve grandes desafios. Já fazia uso de diversas ferramentas, o maior objetivo era promover a participação das crianças nas aulas remotas e acessibilidade, foi muito desafiador, mas foi um momento de muito aprendizado, para mim foi um momento que aprendi na troca com as crianças e com as famílias, para mim quando os desafios surgem a gente busca formação e conhecimento. (Professora A)

A preparação iniciou por parte da Secretaria da Educação, os setores pedagógicos, tivemos momentos de formação, com reuniões na plataforma do Google Meet, uma formação contínua, reuniões com a escola de forma remota, o primeiro ano da pandemia foi bem difícil, foi o ano que eu mais trabalhei, que mais me dediquei para dar conta de toda a demanda. Sempre conversando com a família dos alunos com necessidades educativas especiais, sempre buscando uma forma do aluno participar das aulas. (Professora A)

Sentir muita dificuldade em vivenciar o contexto pandêmico em aula remota, quando você está em sala de aula, você tem aquele convívio diário com as crianças e começa a entender a criança melhor, entender suas dificuldades, com as aulas remotas tudo mudou, com uma nova rotina, com aulas de 30 minutos, três vezes por semanas, aulas por chamada de vídeo. (Professora B)

Tivemos bastante treinamento, reuniões, planejamentos com as coordenadoras, assistimos muitas Lives que era repassadas pela escola, sempre lendo e buscando uma formação continuada, sempre trabalhando junto com a escola. (Professora B)

Pelas palavras das professoras, é possível observar que a pandemia foi um período de muito medo, ansiedade e incertezas, em meio a um período de muitas descobertas é muito importante saber que os professores tiveram o suporte da secretaria de Educação e da comunidade escolar, para saber lidar com o contexto pandêmico. Cordeiro (2020) afirma que:

Nesse sentido, as adaptações ao mundo digital ocorreram nas redes públicas e nas redes particulares de ensino, através da utilização de aplicativos de videoconferência, redes sociais e até mesmo a adaptação para a modalidade de Educação a Distância (EAD) através da criação de ambientes virtuais de aprendizagem (AVA). Reaprender a ensinar e reaprender a aprender são os desafios em meio ao isolamento social na educação de nosso país

A pandemia trouxe grandes desafios, um grande desafio foi o ensino remoto, os professores e alunos precisaram se adaptar a essa nova modalidade, aprenderam a usar as ferramentas digitais, porquê era a única maneira da

Educação não parar por completo, e trazer grandes prejuízos educacionais para as crianças.

A terceira parte da entrevista foi como os alunos com necessidades educativas especiais reagiram com a mudança do presencial para o remoto e quais foram os desafios enfrentados no processo de inclusão. As professoras relataram como foi esse momento para as crianças na sua perspectiva como docente. Elas comentaram que:

Acredito que o desafio foi para todos, a criança com necessidade educativa especial, a criança com deficiência sofreu muito nesse novo contexto, era muito comum as famílias relatar que as crianças tava regredido no desenvolvimento, a criança que antes falava bastante, tinha deixado de falar mais, o comportamento estava diferente, tudo isso foi um grande impacto na vida das crianças com deficiências. O ensino remoto para eles foi algo muito desafiador, a gente fazia de tudo para chamar a atenção da criança e ela participar das atividades, utilizava as vezes fantoches, Bexiga com emoji, as vezes utilizava um cenário diferente, recursos que chame a atenção da criança, tive que criar muito recurso ao longo do ensino remoto. (Professora A)

Os desafios foram muitos, como a perda com o contato presencial, muitas famílias não tinham condição de dar apoio para a criança, porque algumas não tinha tempo, trabalhava fora ou tinha que cuidar da casa, perca de familiares, não tinha celular ou internet. Sem o acesso ao celular e internet dificultou muito o acesso dessas crianças, criei muito recurso e os pais ia buscar na escola ou na minha casa, criei muito recurso no contexto de vida da criança, com objetos que eles gostavam. (Professora A)

O desafio maior foi a falta de contato com os alunos, a falta do contato presencial. Na sala tinha um aluno com Autismo, foi muito difícil essa nova rotina para ele, no começo ele participava das aulas, depois parou de participar, as vezes entrava na chamada, mas não queria participar. Percebi que ele participava quando gostava do assunto, trabalhei sobre os animais, um tema que ele gostava muito, nesse dia ele participou, sempre procurava saber sobre o que ele gostava, para preparar atividades e recursos sobre a vivência dele e dos outros alunos, uma forma de fazê-los participar das aulas. (Professora B)

Pela fala das entrevistadas é notável que o contexto pandêmico foi desafiador para todos, mas para as crianças com deficiência foi um momento de muita descoberta e ansiedade, foi estabelecida uma nova rotina para essas crianças, a falta do contato presencial trouxe grandes prejuízos, que não foi maior por causa da parceria entre a escola e a família, assim possibilitando a inclusão. Mantoan (2000, p. 2) comenta que:

A inclusão, como consequência de um ensino de qualidade para todos os alunos provoca e exige da escola brasileira novos posicionamentos e é um motivo a mais para que o ensino se modernize e para que os professores aperfeiçoem as suas práticas. É uma inovação que implica

num esforço de atualização e reestruturação das condições atuais da maioria de nossas escolas de nível básico.

A parceria da escola e da família, teve grande importância para a inclusão, com a pandemia se tornou primordial essa parceria, tendo em vista que foi um momento muito difícil para as crianças com deficiência, a inclusão precisa acontecer tanto no presencial, como no remoto, de uma forma que a criança consiga absorver os conteúdos, sempre respeitando seus limites.

A quarta parte da entrevista, intitulada como aconteceu a parceria da escola e da família no contexto pandêmico e quais foram as atividades pedagógicas desenvolvidas. As entrevistadas relatam um pouco como foi a parceria da escola e da família durante a pandemia e as atividades desenvolvidas durante o ensino remoto. Elas relatam que:

A parceria da família e da escola foi fundamental, foi isso que realmente sustentou as aulas remotas, em uma forma de acolhimento, utilizar os recursos que ela tinha em casa, respeitar aquele momento, tinha semana que a criança não podia participar, eu ligava para mãe e perguntava como estava a criança, sempre acolhendo o contexto da criança, sem a família não teria sido possível, a gente sabe que a Educação só acontece com essa interação entre a escola, família e a comunidade em geral, se falta essa participação da família, se quebra essa parceria, e a criança que vai perder no seu desenvolvimento, em sua inclusão (Professora A)

Atividade através de vídeo curto, atividade que explorava conceito de número e quantidade, passava vídeo rápido e depois mandava a mãe utilizar vasilhame em casa e contar coisas que tinha no contexto da casa, quando a criança não queria assistir os vídeos, mandava a mãe mostrar uma imagem, tinha produção de vídeos para estimular a criança, trabalhar a criatividade ou elaborar um recurso criativo utilizando um legume, pegar uma batatinha inglesa e pintar, como as aulas eram virtuais, as atividades era com vídeo e imagem. (Professora A)

O apoio da família é fundamental, tanto no presencial como no remoto, mas no remoto foi muito importante, a gente dependia integralmente dos pais, quando é na sala de aula presencial a gente depende deles para levar as crianças para a escola e para buscar, no ensino remoto a gente dependia que a família estivesse disponível para atender as ligações, para estar no lado da criança auxiliando nas atividades, que ela estivesse disponível para ir na escola buscar as atividades, então essa parceria foi muito importante para a aprendizagem da criança. (Professora B)

Foi possível perceber pela fala das docentes que a parceria entre a escola e a família foi de suma importância para o desenvolvimento da criança, que foi

essa parceria que fez o ensino remoto acontecer, o apoio de ambas as partes foi necessário para o desenvolvimento da criança, sua participação nas aulas e para fazer as atividades. De acordo com Silva (2014, p. 1)

É fundamental que ambas, família e escola sigam os mesmos princípios e critérios, bem como a mesma direção em relação aos objetivos que desejam atingir. Tendo objetivos em comum, cada uma deve fazer sua parte para atingir o caminho do sucesso, que visa conduzir crianças e jovens a um futuro melhor, propiciando ao aluno uma segurança na aprendizagem de forma que venha criar cidadãos críticos capazes de enfrentar a complexidade de situações que surgem na sociedade.

A parceria entre a comunidade escolar e a família é necessário para o desenvolvimento cognitivo e social da criança, o diálogo entre ambas as partes e fundamental para a formação da criança, durante a pandemia o diálogo era a única maneira do professor saber se estava tendo avanços na aprendizagem do aluno, saber como o aluno estava progredindo por meio das ferramentas digitais.

A última parte da entrevista foi sobre os avanços dos professores no contexto pandêmico e como foi o retorno dos alunos pós-pandemia. A professora contou quais foram os avanços na sua perspectiva e como foi esse retorno para as crianças. Ela relatou que:

Acho que teve muitos pontos positivos e negativos, acho que o tempo desafios o professor adentrar nas tecnologias, um ensino diferente, saindo das quatro paredes da sala de aula, foi um tempo que favoreceu a dinamizar as aulas em um contexto virtual, buscar a formação para enfrentar os desafios, os avanços também foi que ampliou a parceria com as famílias, porque era necessário estar em um vínculo com a família, para identificar as dificuldades das crianças. Acho que quem se abriu ao novo, a esse desafio, avançou bastante na sua prática pedagógica e na formação, por que houve formação continuada para usar as tecnologias, usar os recursos do celular, do WhatsApp e Google Meet, foi um tempo que exigiu muito trabalho do professor, foi um momento que eu trabalhei muito, a gente vivia em função da escola, a minha casa se transformou na minha sala de aula, você tinha que criar esse contexto da sua casa, em uma sala de aula interativa, utilizando todos os recursos para chamar atenção da criança. (Professora A)

O retorno foi bem delicado, não só o alunos, como para o professor, ele voltou com outro desafio, se estabeleceu um novo modelo de educação e ensino, uma nova forma de prática pedagógica, o retorno desses alunos veio com muita defasagem, principalmente a defasagem da interação, do convívio social, para as crianças da Educação infantil, no geral todas sofreram com essa perda da interação e do vínculo com a comunicação presencial, então voltaram ansiosos, com muitas barreiras porque não desenvolveram as habilidades exigida para cada tempo, porque houve a quebra, muitas crianças com dificuldades no ensino, a criança perdeu o espaço de brincar, que é muito importante para desenvolver, o retorno trouxe

outros desafios, o retorno dos professores foi difícil, muitos estavam cansados, porque foram 2 anos muito exaustivo, professores ansiosos e com demandas de recuperação e aprendizagem.(Professora A))

Um ponto positivo é a formação continuada, com a pandemia muitos professores buscaram uma formação contínua, fizeram cursos para aprender a usar as ferramentas digitais, isso é muito importante para a formação docente, ampliando o leque de possibilidades e aprendizados. Foi possível perceber na fala da docente que a volta para o presencial foi muito difícil para os alunos e professores, muitos voltaram com medo e ansiedade. Algumas crianças voltaram para o presencial com muita dificuldade e atraso no desenvolvimento. Segundo Cordeiro (2020, p 4)

o uso das ferramentas tecnológicas na educação deve ser visto sob a ótica de uma nova metodologia de ensino, possibilitando a interação digital dos educandos com os conteúdos, isto é, o aluno passa a interagir com diversas ferramentas que o possibilitam a utilizar os seus esquemas mentais a partir do uso racional e mediado da informação.

O uso de ferramentas digitais se tornou indispensável depois da pandemia, o uso em sala de aula tá cada vez mais comum, os professores fazem uso das ferramentas para criar aulas mais lúdicas, fazem uso de diversos aplicativos para auxiliar em sala, as ferramentas se tornaram uma nova metodologia de ensino dentro dos espaços escolares, conforme as falas das professoras, podemos observar que se faz necessário uma boa formação para os docentes, para lidar com essa realidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação vem mudando e se transformando constantemente, durante o contexto pandêmico foi necessário que a Educação se adaptasse a esse novo contexto, com a chegada do coronavírus, foi necessário que as escolas fechassem para não aumentar o contágio do vírus, a única maneira de continuar com as aulas foi de forma remota, com aulas pelo WhatsApp, Google Meet e outras ferramentas digitais, um momento de muito medo e descobertas para todos.

A Educação infantil enfrentou esse período com aulas remotas, mesmo com muitas incertezas e dúvidas, os professores e alunos sentiram muita insegurança, a equipe pedagógica trabalhou muito para fornecer uma Educação de qualidade, mesmo de forma remota, para os alunos se sentir confortáveis para participar das aulas e para incluir todos os alunos, foi muito difícil o processo de inclusão durante a pandemia, os alunos estavam acostumado com uma rotina e a emergência do remoto estabeleceu uma nova rotina, para a qual não estavam preparados.

Foi de suma importância a parceria entre a família e a escola, os professores fazia atividades e recursos voltados para a vivência do aluno, uma maneira de fazer eles se interessar pelas aulas, fazia recursos pedagógicos e a família buscava na escola, assim as crianças tinha contato com o recurso, mesmo com todos os desafios os professores continuaram com o processo de inclusão dentro da sala de aula remota, mesmo com a sobrecarga e psicológico abalado, eles fizeram de tudo para os alunos ter acesso a uma aprendizagem de qualidade, os professores deram seu melhor dentro do contexto que estava vivendo, fizeram curso preparatório para usar as ferramentas digitais, sempre participando de reuniões e lendo, buscando uma formação continuada.

A pesquisa teve a colaboração de duas professoras, que participaram da entrevista, que foi centro desse estudo, por meio das falas, foi possível perceber como aconteceram as experiências e práticas docentes desenvolvidas na Educação infantil no contexto pandêmico.

As experiências e práticas docentes foram desenvolvidas dia após dia, conversando com a família, perguntando as dificuldades e desafios dos alunos nesse contexto pandêmico, como as aulas era de forma remota e muitas vezes os alunos não participava, não era possível perceber as dificuldades que o aluno tinha, a parceria com a família foi fundamental para os professores perceber qual era a maior dificuldade do aluno e trabalhar em cima dessa dificuldade, com atividades relacionada vivência dele, recursos com assuntos que o aluno gostava, assim era possível incluir esse aluno e fazer ele participar das aulas.

Pela fala das docentes foi possível perceber como foi para a Educação infantil o contexto pandêmico, um período de muito medo, incertezas, dúvidas e

desafios. As professoras relaram na entrevista que o processo de inclusão só foi possível com a ajuda da família, para os alunos foi muito difícil sair do presencial para o remoto, no presencial eles tinham sua rotina certa, podia socializar com os seus colegas de sala, quando passou para o remoto, foi algo novo, eles não tinham mais o contato com a professora e os colegas, eles precisaram se adaptar a uma nova rotina, para eles foi muito difícil ficar sentado em uma cadeira assistindo aula pela tela de um computador ou celular, e muitas vezes eles não conseguia e pedia para a mãe desligar,

Em uma das falas da professora A, ela relata que a família dizia que a criança estava regredindo no desenvolvimento, a criança que falava, estava parando de se comunicar, as professoras sempre entendia que era difícil esse processo para os alunos, sempre buscava incluir eles, fazendo recursos lúdicos, sobre assuntos que eles gostava, passando vídeos animados, que conseguisse trabalhar o assunto, atividades lúdica com objetos que eles tinha em casa, trazendo ferramentas digitais novas, que chamasse a atenção da criança, uma forma de trazer o aluno para a sala de aula remota.

Portanto, com a pesquisa bibliografia e a entrevista com as professoras, os objetivos do estudo foram alcançados, foi possível compreender como foi esse processo de Inclusão na Educação infantil, mesmo vivendo uma nova realidade, um momento de muitas incertezas e inseguranças, para a equipe pedagógica e para as famílias, foi possível perceber na fala das docentes, que tudo foi feito com muito amor, pelas crianças e amor pela profissão, mesmo diante de tantas dificuldades, ao mesmo tempo que as crianças aprenderam com as professoras, elas aprenderam com as crianças e com a família, diante de todos os desafios, foi possível aprender e tirar boas reflexões .

6. Referências Bibliográficas

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC / SEF,1998.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Lei 8.069/90. São Paulo, Atlas, 1991.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB.** 9394/1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **CNE aprova diretrizes para escolas durante a pandemia.** Disponível em: Acesso em: 10 mar. 2022.

BENATTI, Mayara. **30 frases sobre inclusão para acolher a diversidade.** s.a. Disponível em: <https://www.42frases.com.br/frases-sobre-inclusao/>. Acesso em: 5 abr. 2022.

BRASIL, 2015, **Lei n. 13.146, de 6 de jul. de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm; acesso em: 24 Abril 2022.

BEZERRA, Fátima. **DECRETO Nº 29.524, DE 17 DE MARÇO DE 2020.** 2020. Disponível em: http://diariooficial.rn.gov.br/dei/dorn3/docview.aspx?id_jor=00000001&data=20200318&id_doc=677489. Acesso em: 02 jun. 2022

CORDEIRO, Karolina Maria de Araújo. **O IMPACTO DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO: A UTILIZAÇÃO DA TECNOLOGIA COMO FERRAMENTA DE ENSINO.** 2020. 15 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Amazonas), Amazonas, 2020. Cap. 4. Disponível em: <http://repositorio.idaam.edu.br/jspui/bitstream/prefix/1157/1/O%20IMPACTO%20DA%20PANDEMIA%20NA%20EDUCA%c3%87%c3%83O%20A%20UTILIZA%c3%87%c3%83O%20DA%20TECNOLOGIA%20COMO%20FERRAMENTA%20DE%20ENSINO.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2022.

EDUCAÇÃO, Ministério da. **DOCUMENTO SUBSIDIÁRIO À POLÍTICA DE INCLUSÃO.** 2005. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/livro%20educacao%20inclusiva.pdf>.

Acesso em: 24 jul. 2022.

Lei Federal **13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília.

Ministério da Justiça. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília, 1994.

Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2009.

Ministério da Justiça. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília, 1994.

MEC, Portal. **POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA**. 2008. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2022.

MITTLER, Peter. **Educação Inclusiva - Contextos Sócios**, Porta Alegre. Editora Artmed. 2003

MANTOAN, M. T. E. **Educação para todos: desafios, ações, perspectivas da inclusão nas escolas brasileiras**. Rev. online Bibl. Prof. Joel Martins, v. 1, n. 3, 2000.

MENDES, Rodrigo. **Protocolos sobre educação inclusiva durante a pandemia da COVID-19: Um sobrevoo por 23 países e organismos internacionais**. Instituto Rodrigo Mendes, 2020.

NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995

NUNES, Debora Regina; AZEVEDO, Mariana Queiroz Orrico; SCHMIDT, Carlo. **Inclusão educacional de pessoas com Autismo no Brasil: uma revisão da literatura**. Revista Educação Especial, v. 26, n. 47, p. 557-572, 2013. Disponível em: Acesso em: 18 dez. 2021.

PLANALTO. **LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015**. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 20 jul. 2022.

ROSSATO, S. P. M.; LEONARDO, N. S. T. **A deficiência intelectual na concepção de educadores da Educação Especial: contribuições da psicologia histórico cultural**. Revista Brasileira da Educação Especial. v.17, n.1, Marília, jan/abril, 2011.

ROSA, D. W.; DAMBROS, G.; SERNAJOTO, A. ENSINO DIFERENCIADO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA . **Seminário de Iniciação Científica e Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão, [S. l.]**, p. e25705, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/siepe/article/view/25705>. Acesso em: 14 Jul. 2022.

SASSAKI, R. K. **Construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 2001.

STRIEDER, Zimmermann e. **A inclusão escolar e os desafios da aprendizagem1**. 2010. Disponível em: https://app.utp.br/cadernosdepesquisa/pdfs/cad_pesq10/10_a_inclusao_cp10.pdf. Acesso em: 02 abr. 2022.

SILVA, Maria Isabel Francisco da. **FAMÍLIA E ESCOLA: UMA PARCERIA DE SUCESSO**. 2014. Disponível em: http://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2014/Modalidade_1datahora_05_08_2014_19_12_00_idinscrito_32347_31773d09e66e58ed995a8d5053b42efd.pdf. Acesso em: 24 ago. 2022.

UNICEF. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos (Conferência de Jomtien – 1990)**. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-mundial-sobre-educacao-para-todos-conferencia-de-jomtien-1990>. Acesso em: 06 abr. 2022.

JIMÉNEZ, Marta Suely Alves Cavalcante e Luis Ortiz. **EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM TEMPOS DE PANDEMIA**. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA10_ID3458_07092020200610.pdf. Acesso em: 06 abr. 2022.

APÊNDICES

7. APÊNDICE A - MODELO DO TERMO DE AUTORIZAÇÃO, USADO NA ENTREVISTA COM AS PROFESSORAS

Termo de esclarecimento

Este é um convite para participar como sujeito da pesquisa intitulada “*Educação Infantil no Contexto Pandêmico: Experiências e Práticas Docentes no Processo de Inclusão*” que está sendo realizada pela graduanda Nathalia Nyanne da Silva Filgueira como requisito para obtenção do título de graduanda em Pedagogia pela Universidade do Federal do Rio Grande do Norte-UERN.

Esta pesquisa objetiva em compreender como aconteceram as experiências e práticas docentes desenvolvidas na Educação infantil no contexto pandêmico, voltadas para inclusão, a pesquisa vai contextualizar a Educação infantil no contexto pandêmico, destacando elementos que favoreceram a inclusão, identificar e compreender, a partir da fala da professora, como aconteceu o processo de inclusão na Educação infantil.

Nesse sentido, sua participação é voluntária, o que significa que você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade.

Caso decida aceitar o convite, você será conduzido (a) ao (s) seguintes procedimentos:

- a)** Cederá Informações sobre sua experiência no processo de inclusão na Educação Infantil durante a pandemia, apresentando seus conhecimentos sobre a Inclusão e sua relevância para a Educação Infantil.

- b)** Participará de uma entrevista (local, dia e horário a definir junto aos participantes) para contar suas experiências sobre a Inclusão;

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro, com a pesquisadora, e a divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar os voluntários sem a devida autorização.

Você ficará com uma cópia deste Termo e toda dúvida que tiver a respeito desta pesquisa, poderá ser esclarecida diretamente para a pesquisadora responsável no seguinte endereço: Rua nº 75 – Bairro - Mossoró/RN ou pelo telefone (84) E-mail:

Declaro que compreendi os objetivos desta pesquisa, como ela será realizada e concordo em participar voluntariamente.

DADOS DO PARTICIPANTE

Participante da pesquisa:

Nome:

Assinatura:

DADOS DO PESQUISADOR (A)

Pesquisadora responsável: Nathalia Nyanne da Silva Filgueira

Assinatura:

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Normandia de Farias Mesquita Medeiros

Mossoró, __08_ de __08_____ de 2022

8. APÊNDICE B-PERGUNTAS DA ENTREVISTA COM DUAS PROFESSORAS

Essa pesquisa é para a realização de um TCC (Trabalho de conclusão de curso) do curso de licenciatura em Pedagogia, pela Faculdade de Educação - FE, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, a pesquisa tem como objetivo compreender como foi o processo de inclusão na Educação infantil, durante o contexto pandêmico.

A primeira parte da entrevista, intitulada como, Formação acadêmica e experiências na Educação infantil e na Educação inclusiva.

A segunda parte da entrevista, intitulada como, Vivências no contexto pandêmico em aula remota e suporte preparatório para as aulas remotas, por parte da escola.

A terceira parte da entrevista foi como os alunos com necessidades educativas especiais reagiram com a mudança do presencial para o remoto e quais foram os desafios enfrentados no processo de inclusão?

A quarta parte da entrevista, intitulada como aconteceu a parceria da escola e da família no contexto pandêmico e quais foram as atividades pedagógicas desenvolvidas?

A última parte da entrevista foi sobre os avanços dos professores no contexto pandêmico e como foi o retorno dos alunos pós-pandemia?